



Fundado em 1966
 Julio Mesquita (1891-1927)
 Julio de Mesquita Filho (1927-1969)
 Francisco Mesquita (1927-1969)
 Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)
 José Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1988)
 Julio de Mesquita Neto (1969-1996)
 Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1997)

Conselho de Administração
Presidente
 Aurélio de Almeida Prado Cidade
Membros
 Fernão Lara Mesquita
 Francisco Mesquita Neto
 Júlio César Mesquita
 Patrícia Maria Mesquita
 Roberto C. Mesquita

Opinião
Diretor de Opinião: Ruy Mesquita
Editor Responsável: Antonio Carlos Pereira

Informação
Diretor de Conteúdo: Ricardo Gandour
Editora-Chefe Responsável: Claudia Belfort

Administração e Negócios
Diretor Presidente: Silvio Genesini
Diretor de Mercado Letor: João Carlos Rosas
Diretor Financeiro: Ricardo do Valle Delaipa
Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio

Editorial

A defesa dos usuários dos planos de saúde

A fixação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de prazos para consultas, exames e cirurgias para os usuários de planos de saúde é um importante avanço nos esforços destinados a melhorar o atendimento prestado pelas empresas desse setor, cujo número de clientes já passa de 42 milhões. Uma consulta básica, com clínico geral, por exemplo, deverá ser marcada no prazo máximo de sete dias. O prazo para consultas

com especialistas, como cardiologistas, é de 14 dias; o de exames básicos, como hemogramas, de 3 dias e o de exames complexos, como ressonância magnética, de 7 dias; e o de cirurgias e procedimentos complexos, de 21 dias. O estabelecimento dessas regras se baseou nos resultados de pesquisa realizada pela ANS sobre os prazos de atendimento, da qual participaram voluntariamente 72% das operadoras de planos de saúde, às quais pertencem 89% dos usuários. Alguns prazos atuais, que boa parte das empresas ouvidas considera ra-

zoáveis, ficam acima dos que acabam de ser fixados pela ANS e por isso vêm prejudicando os usuários. Mais da metade das operadoras acha razoável a espera de 8 a 30 dias por uma cirurgia eletiva (não emergencial) a que estão sujeitos seus usuários, o que não foge muito aos novos parâmetros fixados. O mesmo acontece com as consultas básicas, cuja espera é de 4 a 7 dias, e com as de especialidades, que é de 15 dias. Atualmente, mesmo muitos pacientes que recorrem a consultas com médicos particulares, fora dos

Medida da ANS sobre prazos de atendimento evitará abusos praticados por alguns planos de saúde

planos, não conseguem prazos menores. Há porém outras operadoras que submetem seus usuários a esperas excessivamente longas. Há casos, mostrados em reportagem do **Jornal da Tarde**, em que é preciso aguardar até 40 dias pa-

ra marcar uma consulta. A espera por certos tipos de cirurgia pode chegar a um ano e meio, como é o caso de uma de estômago para combater obesidade mórbida, também citado pela reportagem. Esses são os alvos das medidas adotadas em boa hora pela ANS. O não cumprimento das novas regras será considerado "desvio contratual" e a empresa responsável terá de dar explicações à ANS sobre seu comportamento. Se suas explicações não forem julgadas convincentes, ela poderá sofrer intervenção. A atitude da ANS é louvável,

porque uma de suas obrigações é evitar que os direitos dos usuários, que pagam caro para ter a proteção dos planos de saúde, sejam desrespeitados. O aumento da clientela dos planos exige das empresas do setor importantes investimentos para garantir o atendimento prometido dentro das normas da ANS. Se por um lado a ANS vem autorizando reajustes que garantem o equilíbrio financeiro das empresas, por outro tem também a obrigação de fiscalizar com rigor o respeito de suas obrigações para com os usuários.



A OPINIÃO DE Fabíola Peixoto Minson

ANESTESIOLOGISTA, DIRETORA DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR (SBED) E COORDENADORA DO GRUPO DE TRATAMENTO DE DOR E CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Viver com dor não é normal

● Sentir dor é algo universal. Afinal, todos os seres humanos vão ter contato com ela em algum momento de suas vidas. Cada pessoa expressa a dor de acordo com suas próprias vivências e experiências anteriores. No entanto, quando ela perde a função de alerta e passa a ser crônica, pode trazer sofrimento e prejuízos na qualidade de vida. Um estudo epidemiológico realizado na cidade de São Paulo mostra que 28,7% da população de São Paulo sente dores crônicas. Isso significa que 1 em cada 3 paulistanos tem dor persistente nos últimos 3 meses.

● Mas viver com dor pode ser normal? Por que as pessoas demoram para procurar ajuda? Muitos acreditam que ela faz parte do envelhecimento, que é normal conviver com aquela "dorzinha" nas costas ou na cabeça. E, para piorar, ao procurar a assistência médica ouvem que "os exames não justificam sua dor". Frases como essa levam as pessoas a quadros de ansiedade, de depressão e de busca incessante de alguém que acredite na sua queixa. A dor não pode ser medida por meio de um instrumento como, por exemplo, um termômetro. Temos de acreditar nas dores sentidas por outras pessoas. Aliás, nem podemos deixar de tratar um ser humano que sofre por não acharmos a causa de sua dor. Não podemos deixar que dores fiquem "memorizadas" em nosso cérebro e na medula. A dor crônica, diferentemente da dor aguda, é conhecida como a própria doença do paciente. Se não for aliviada, causa prejuízos pessoais, familiares, sociais e até econômicos. Devemos tratar a dor e esse tratamento precisa ser instituído o mais rápido possível para que aquela "pedrinha" jogada em um rio calmo não se alastre em ondas, acometendo outros órgãos e sistemas. A dor crônica é conhecida como a própria doença do paciente. Se não for aliviada, causa prejuízos pessoais, familiares, sociais e até econômicos.

CARTAS E E-MAILS

MARINA Pedro Galuchi CAPITAL

Depois do primeiro turno da eleição para presidente, muito se fala na importância da questão ambiental. Na busca pelo apoio de Marina Silva, os candidatos à Presidência até dizem que sempre se importaram com a questão. Porém, não podemos nos enganar. A coisa pode ficar preta, principalmente se Marina resolver apoiar o PT. Esse partido conseguiu enganar a todos. Digo isso porque eles acham que podem fazer o que bem querem com a nossa Constituição. A esperança é de que os eleitores aprendam alguma coisa com as sucessivas denúncias de falcatruas. Quanto a você, Marina, aproveite esse momento ímpar e mostre de qual lado joga.

Os jovens podem fazer a diferença na política

Elza Kissner Santos
 MOGI DAS CRUZES - SP
 É triste saber que os nossos jovens não sabem o poder que têm em decidir a mudança do nosso rumo político. É lamentável saber também que a maioria, preocupada demais em adquirir as últimas tecnologias, não sabe nem para o que serve a Constituição. Faça parte da geração dos caras-pintados, os que derrubaram o Fernando Collor de Mello (foto) da Presidência. Porém, o que vemos hoje é que esse senhor, mesmo com a sua ficha suja, está presente na vida pública: "Eleição



está definida nos principais colégios" (*Política*, 4/10, pág. 7A). Sou da geração que presenciou a prisão de várias pessoas que lutavam contra a ditadura e a corrupção. Todavia, hoje, vemos a corrupção correndo solta. E o atual

presidente? Lula, aproveitando de seu poder e de sua popularidade, quer eleger Dilma Rousseff para, mesmo que indiretamente, continuar no poder. Tudo isso é muito deplorável, pois mostra que estamos sem rumo. Eleger Tiririca não é uma forma de protestar contra a política. Devemos nos envolver na situação em que o Brasil se encontra. Nossa saúde, educação e segurança são mais do que falidas. Precisamos de leis mais severas. Por isso, jovens, levantem a cabeça, assumam a responsabilidade e vejam que está mais do que na hora de todos mostrarem as caras.

FACE Beatriz Campos CAPITAL

Em um dos debates, José Serra perguntou a Marina Silva (foto) por que ela não se posicionou quando estourou o mensalão do PT. Ela, como todo bom político, enrolou e não respondeu o motivo pelo qual não abandonou o partido no ato das denúncias. Pois agora digo que está na hora de Marina



mostrar a sua verdadeira face. Sei que ela deixou o PT, mas será que ela foi conivente naquela época?

NETINHO Alberto S. Lima CAPITAL

Estou indignado com o leitor Eduardo Martins (*Cartas e E-mail*, 7/10, pág. 2A). Será que o leitor já foi até Carapicuíba para saber o que Netinho (foto) fez? Quantos políticos fazem coisas erradas? E quantos são punidos? Acho que devemos discutir



a candidatura de políticos que nada fazem em prol do povo, não a eleição ou não de Netinho.

As cartas poderão ser reduzidas. Devem conter nome do autor, RG, endereço, telefone para contato e e-mail. Não serão publicadas cartas com ataques pessoais.

FÓRUM JT > leitor.jt@grupoestado.com.br

O consumo do leite pelos adultos divide especialistas. Há os que sugerem a retirada do alimento da dieta porque provocaria alergia e outros males. Há quem diga que os problemas não são comprovados (pág. 5A). Qual sua opinião? Escreva para o JT.

TEMPO

TEMPERATURA BAIXA NA CAPITAL Ventos marítimos trazem muita umidade para a Grande São Paulo. O céu fica nublado na maior parte do dia e pode garoar. A temperatura fica baixa. O litoral continua nublado e com mar agitado. O interior tem sol e algumas nuvens, mas não chove. A temperatura fica agradável à tarde, mas o frio volta à noite.

HOJE	SEGUNDA	TERÇA
Interior: 9°/26°	8°/26°	10°/30°
Capital: 13°/28°	12°/29°	14°/24°
Litoral: 16°/23°	16°/18°	16°/25°

Outros municípios
 Aracaju: 18°/22°
 São José do Rio Preto: 18°/26°
 Ribeirão Preto: 14°/17°
 Pracinha: 9°/10°
 Campinas: 10°/18°
 S. José: 14°/10°
 das Campes: 10°/10°
 Itapira: 10°/10°

Qualidade do ar
 Centro: 1
 Carapicuíba: 1
 Congonhas: 1
 Cubatão: 1
 Diadema: 1
 Itaquera: 1
 Pq. Dom Pedro: 1
 Mooca: 1
 Santana: 1
 Santo André: 1
 São Bernardo: 1
 São Caetano: 1

Umidade do ar 56%

Lua
 Nascente: 6:51
 Poente: 18:05
 Crescente: 14/10 - 18:29
 Cheia: 22/10 - 22:38
 Minguante: 30/10 - 9:47
 Nova: 07/11 - 15:46

Litoral
 Ondulação: 1,5m de altura
 Helicópteros para surf: Guarujá e Itapicuma
 Ventos: de sudeste, entre 5 e 15 nós com rajadas de 20 nós.

Tábua das marés
 Hoje: Alta 0:39 1,1m Baixa 6:45 0,1m Alta 13:36 1,4m Baixa 19:15 0,2m
 Amanhã: Alta 1:11 1,3m Baixa 7:21 0,0m Alta 14:09 1,4m Baixa 19:45 0,2m

DEU NO JT

HÁ 10 ANOS 10/10/2000
 >>> Uma tentativa de fuga frustrada na Penitenciária Central do Estado do Paraná foi o destaque do dia. Segundo a reportagem, 16 presos rebeldes, além de matarem 4 detentos, fizeram 7 funcionários como reféns. Além disso, o 'JT' noticiava que um comando armado de fuzis e metralhadoras havia liberado 95 presos no 45.º DP, na Vila Brasilândia.

